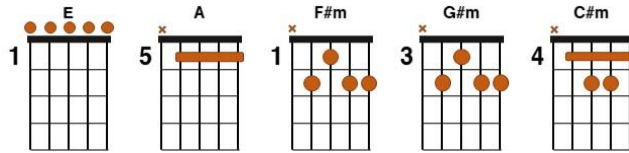




Sítio do Angelim

No Rastro da Lua Cheia

Almir Sater / Renato Teixeira



.E. .A. .E. .A.

No quintal lá de casa passava um pequeno rio

.E.

Que descia lá da serra ligeiro escorregadio

.E. .A. .E. .A.

A água era cristalina que dava pra ver o chão

.E.

Ia cortando a floresta na direção do sertão

.F#m. .G#m. .A. .E.

Lembrança ainda me resta, guardada no coração

.E. .A. .E. .A.

E tudo era azul celeste, brasileiro cor de anil

.E.

Nem bem começava o ano já era final de abril

.E. .A. .E. .A.

O vento pastoreando aquelas nuvens no céu

.E.

Fazia o mundo girar veloz como um carrossel

.F#m. .G#m. .A. .E.

E levantava a poeira e me arrancava o chapéu

.A. .F#m.

Ah o tempo faz, tempo desfaz

.C#m. .E.

E vai além sempre



Sítio do Angelim

.E. .A. .E. .A.
A vida vem lá de longe, é como se fosse um rio
.E.
Pra rio pequeno canoa, pros grandes rios navios
.E. .A. .E. .A.
E bem lá no fim de tudo, começo de outro lugar
.E.
Será como Deus quiser como o destino mandar
.F#m. .G#m..A. .E.
No rastro da lua cheia se chega em qualquer lugar

.A. .F#m.
Ah o tempo faz, tempo desfaz
.C#m..E.
E vai além sempre

.E. .A. .E. .A.
A vida vem lá de longe, é como se fosse um rio
.E.
Pra rio pequeno canoa, pros grandes rios navios
.E. .A. .E. .A.
E bem lá no fim de tudo, começo de outro lugar
.E.
Será como Deus quiser como o destino mandar
.F#m. .G#m..A. .E.
No rastro da lua cheia se chega em qualquer lugar